TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 9 DE OUTUBRO DE 2015 ANO XVI - Nº 2.554 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Devendo segurança e limpeza, Uefs pode fechar

LANA MATTOS

Funcionários, em campanha salarial estendem faixa de protesto no prédio da administração

Já são dois meses de atraso no pagamento da empresa de vigilância na Uefs, com risco de chegar a três. Para a coleta de lixo, a instituição vai pedir ajuda à prefeitura, porque não conseguiu mais pagar pelo serviço. Alunos fazem vaquinha para comprar material em aulas práticas. A reitoria reclama que o orçamento deste ano está com R$ 6 milhões a menos em relação ao de 2013.

4

"Página triste", define secretário, sobre alfabetização na Bahia

No cargo desde 2009, o secretário de Educação, Osvaldo Barreto, disse que está "debruçado" sobre os péssimos resultados obtidos pelos estudantes baianos na pesquisa do MEC, divulgada mês passado, que avaliou o nível de alfabetização de alunos da 3ª série.

5

JULIANA VITAL

Comerciantes querem abertura da Maria Quitéria

Após um mês de fechamento da avenida para a obra do BRT que parou, os comerciantes do trecho interditado da Maria Quitéria vão pedir em reunião com o prefeito, que a via seja reaberta.

6

Coleta de óleo gera economia para a Embasa

12

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Xepa

Refém das negociatas mais primitivas e do assédio de deputados-comerciantes Dilma tornou-se marionete do pior grupo de políticos - os do baixo clero - leiloando os cofres públicos na tentativa de comprar sobrevivência no cargo, fazendo parecer que não há limites na sua disposição de ser um fantasma no seu próprio reino.

Rejeição 1

Agora a presidente teve as contas de 2014 rejeitadas pelo TCU. Apesar da pressão do Ministro da Justiça, do Advogado Geral da União, Adams, e do Ministro Nelson Barbosa, que tentaram desacreditar o Ministro Relator, Augusto Nardes, a rejeição aconteceu por unanimidade. Mais que o rombo de R$106 bilhões e as pedaladas fiscais, o que fica marcado é histórica decisão do TCU, que, esperamos, sirva de exemplo aos Tribunais Estaduais e Municipais, habitualmente omissos.

Rejeição 2

A rejeição mostra que as instituições estão começando a sair da área de submissão presidencial, do aparelhamento partidário, sinalizando o enfraquecimento petista. Isto é um dado incontestável.

Segredo

Na falta de limites ou regras o governo federal determinou vergonhoso sigilo nos empréstimos a Cuba, pelo BNDES. O governador de São Paulo, Alckmin, PSDB, provando que o que é ruim faz escola, determinou similar sigilo nas contas do Metrô, que são investigadas por cartel. O que não presta todo mundo aprende.

UEFS

Embora tenha sido classificada com umas das 50 melhores do país, a Uefs vive uma crise de financiamento que ameaça fechar seus portões de vez e não apenas durante um daqueles protestos que tem como marca de luta fechar o pórtico da universidade. É vexaminoso e inaceitável que na Pátria Educadora haja o risco de fechamento de uma universidade com 10 mil alunos.

Uefs e os cursos pagos

Aliás, porque não acabamos com os pruridos ideológicos e liberamos a universidade para fazer cursos de pós-graduação, ou de curta duração, pagos, à noite? Parte das mensalidades iria para a Uefs, determinado número de vagas para alunos carentes, com fiscalização e regras rígidas para controlar número de cursos a serem abertos e evitar os desvios morais do processo. A Uefs teria uma fonte de recursos e com certeza ampliaríamos a oferta de opções com demanda da sociedade. Não é possível uma estrutura daquela ociosa em determinados períodos. O estado faz parcerias em outros setores, por que não nas universidades?

Ônibus

Submeter a população a passar seis meses na limitada frota emergencial por erros anteriores de condução do processo é uma responsabilidade do governo Ronaldo, entretanto, a idade da frota, embora mereça registro, não é um elemento crucial, afinal, ela não passa de um remendo temporário não havendo exigências possíveis para ela. O problema dela não é a idade, mas a restrição do serviço e o desgaste diário que ela impõe ao cidadão, enquanto os novos ônibus, da correta e mais que necessária licitação, não chegam.

Carne morta

Exposto de forma incontestável por extratos de contas na Suíça com dinheiro de corrupção o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, permanece no poder apenas porque vivemos tempos de leniência moral. Em nenhuma democracia séria do mundo ele teria sustentação para manter-se no cargo e - imaginem - liderando o Poder Legislativo como terceiro na linha de sucessão presidencial. O que muitos temem é a vingança quando a Justiça impuser sua queda, inevitável.

Brasil selvagem

58.559 mortos em 2014. Concentramos 2,8% da população do mundo e 11% dos homicídios.

@cesaroliveira10

@Governo Dilma entrou em morte cerebral. E já começou a doação de órgãos ao PMDB

@O espírito olímpico tem contagiado tanto o brasileiro que cada um já está levando sua tocha que o governo fornece

@Aviso: não é porque o salto com vara é esporte olímpico que você vai soltar a franga no fim de semana

@Dilma já não decide nem se o garçom do Planalto vai servir o café com açúcar ou adoçante

Pra não dizer que não falei das flores

Suspensão da indústria da vistoria veicular do DETRAN

Orquestra Infanto-Juvenil de Feira

Missa do Vaqueiro, em Jaguara

20 anos do excelente SAC

Campanha da Polícia Civil para o Lar do irmão Velho

Claudio Lacerda, em Conquista, que criou o Banho Solidário

Batuque de Surdos, grupo de percussão de deficientes auditivos

Autorização para as obras do Shopping Popular da PMFS

Ser paraninfo da turma de formatura de Medicina, de meu filho, em Salvador.

Dom Itamar Vian. Uma história que transcende o espiritual e se concretiza em obras.

Perguntas sobre o Aeroporto de Feira que não querem calar

É impressionante a falta de transparência com que o poder público lida com o cidadão. A lenda da Azul no Aeroporto de Feira é exemplo típico. Inaugurado às vésperas da eleição, em setembro, com vôo lotado para São Paulo, apesar de todo desconforto do embarque/desembarque - uma espécie de forno aéreo - do avião empurrado com trator e falta de iluminação noturna, ainda assim era uma mão na roda pra todos da região que precisavam ir a Conquista ou São Paulo. Quando a eleição já ia longe o Aeroporto começou a minguar. Primeiro com mudança de rota e, por fim, com a redução para um vôo semanal (talvez por vergonha da retirada total), chocantemente na mesma semana em que a propaganda do governo alardeava o novo aeroporto dado de "presente" à Princesa. No intervalo, houve a desculpa da falta de iluminação e da cabeceira da pista, que não permitia fazer curva, fatos que foram corrigidos pelo governo do estado, o que não deteve os cancelamentos. Bem, o cidadão feirense exige os seguintes esclarecimentos:

1- Quais são os defeitos do Aeroporto que ainda limitam a Azul? Déficit do abastecimento de energia? Condições inadequadas do embarque/desembarque? Segunda cabeceira da pista? Insegurança para o pouso? Nível técnico dos operadores de vôo? Necessidade de equipamento para pouso guiado por instrumentos (IFR) ao invés de apenas visual? Em debate no facebook, o engenheiro Danilo Ferreira diz que o problema é a faixa de pista (inclui a pista e áreas de parada) inadequada. Segundo ele, são necessários 150 m do eixo da pista o que exigiria desapropriação, derrubar muro e impor novo limite, e retirar a fabrica de aviões que estaria neste perímetro. E, ou, o IFR, para pousar com mais precisão.

2- Azul diz que é inviável economicamente? Então, qual número de vôos, passageiros/ano que será necessário para que se torne viável, além dos 23.000 embarques/desembarques deste 1 ano?

3- O desconto que o governo do estado oferece no querosene (e outros, se houver) representa que percentual de impacto na redução do número de passageiro/ano necessário para o equilíbrio financeiro das operações?

4- Porque o Estado ou governo federal não começam a considerar o Aeroporto de Feira como um centro logístico de distribuição de cargas, aliviando o trânsito na BR 324 e Salvador?

5- Existe algum interesse da Infraero, agências e outros do Aeroporto de Salvador, para que Feira não se torne uma opção viável? Porque Conquista, com metade da população, pode ter 8 vôos sendo 1 internacional? É porque não impacta SSA?

Nós, feirenses, exigimos que o Estado seja claro e transparente e que a Azul Linhas Aéreas Brasileiras deixe de fazer este papelão ridículo e desrespeitoso com a cidade. Exigimos esclarecimentos, pois não somos massa de manobra. Mais respeito senhores, mais respeito.

Hospital Universitário da UEFS

"Precisamos formar médicos maximamente eficientes e minimamente invasivos à integridade física, econômica e afetiva do paciente"

Professor César Oliveira

Glauco Wanderley
redacao@tribunafeirense.com.br

Curto prazo

Apesar de ter mencionado que o prazo para filiações para quem vai disputar eleição mudou para abril e portanto é cedo para definir candidatura a prefeito, o peemedebista Colbert Martins terá que se decidir antes da chegada do quarto mês do ano vindouro.

Pois a outra justificativa para a cautela é que o PMDB tem convenção agora em novembro, quando decidirá, entre outros assuntos, qual a recomendação para candidatos com bom potencial, principalmente nas maiores cidades do país, como Feira.

Uma vez que o PMDB indique que a orientação é por ter candidato próprio - a fim de reforçar o projeto de um candidato a presidente pelo partido em 2018 - a decisão em Feira não poderá mais ser empurrada com a barriga. Pois qual seria o discurso do partido para concorrer contra um governo no qual teve o vice-prefeito e do qual participou até seis meses antes da eleição?

Casa dividida

Após a saída de Sérgio Carneiro, Pablo Roberto e Ângelo Almeida, o que falta para Zé Neto conseguir unir o PT? Sabe-se lá, mas falta muito, pelo que diz o vereador Alberto Nery, cujo desejo de disputar as prévias para escolha do candidato a prefeito em 2016 foi trazido à tona na câmara municipal. Nery negou já ter tomado a decisão de entrar na disputa, mas deixou a possibilidade em aberto. "Espero sinceramente que o líder e candidato oficial do governo, o deputado José Neto, tenha habilidade pra unificar o partido para que não haja uma disputa interna", comentou, indicando que pode desistir, embora adiante que seu nome tem, mais do que Zé Neto, condições de "trazer os companheiros". Aécio Moreira foi pela mesma linha, ao dizer que "talvez o deputado Zé Neto esteja perdendo a condição de dialogar com a maioria do conjunto de filiados e militantes do Partido dos Trabalhadores".

"2016 não é prioridade", diz Zé Neto

O deputado Zé Neto diz que não quer discutir questões relacionadas à eleição de 2016 agora. "Tenho a responsabilidade de ser líder do governo em um momento dificílimo de nossa história", comenta, referindo-se ao que considera a maior crise política e econômica da história recente.

Quanto ao eventual adversário nas prévias, ele avalia: "Qualquer um militante pode ser candidato. Sou amigo de Nery e atencioso aos pleitos dele e da categoria", desconversa. O deputado duvida que o sindicalista (presidente do sindicato dos rodoviários) venha a deixar o PT, migrando para o PSD, como tem sido comentado, lembrando que Nery foi um dos fundadores do partido.

Cenário nebuloso

O céu de brigadeiro que se vislumbrava para Ronaldo no próximo ano vem sendo turbado por nuvens que começam a adquirir um tom cinza. Na câmara, Ronny manda recados e insinua que pode haver reviravolta na política local. Está magoado ao ser escanteado no PSDB com a entrada de Carlos Geilson, que foi lá por cima, encontrar-se com Aécio, acompanhado de toda a cúpula do partido na Bahia, e anuncia-se como novo comandante dos tucanos em Feira e região.

Ronny - que pode voltar às origens com Fernando Torres - exortou Geilson a agregar para o grupo. Mas não há garantias de que o próprio deputado esteja priorizando isso. Falando ao jornal Tribuna da Bahia, depois de virar tucano, sobre uma eventual candidatura a prefeito em 2016, o deputado fez questão de deixar dúvidas sobre o próprio comportamento futuro. Disse que a eleição passará a ser discutida no partido agora com sua chegada e negou apoio automático a José Ronaldo, com a esfarrapada desculpa de que "não posso dizer que vou apoiar Zé Ronaldo se nem ele ainda oficializou sua candidatura". Embora tenha feito a ressalva de que o prefeito "tem a prerrogativa de ser o candidato do grupo".

Dilma pré-moldada

"Não contem comigo mais para esse tipo de pantomima", disse o apresentador Mário Kertész, dono da Rádio Metrópole, após uma modorrenta entrevista com Dilma Rousseff, que não estava no estúdio, mas falava por telefone, na quarta-feira, dia em que veio à Bahia para entregar chaves de casas populares. A chata entrevista no dia em que as contas de Dilma de 2014 seriam rejeitadas, foi definida também como um monólogo. Ao responder, a presidente nitidamente se apegava a textos preparados pela assessoria, fugindo dos questionamentos que eram feitos. "Nem é bom pra ela. Não sei qual a vantagem, pro pessoal que trabalha com ela, bolar uma entrevista dessa", queixou-se Mário, dizendo que topou falar com Dilma a distância a pedido de assessores do Palácio do Planalto, mas que da próxima vez não vai mais topar.

Esperança da vistoria

A indústria da vistoria reuniu-se informalmente no sábado (03) em Salvador para receber a má notícia de que o governo estadual iria dar um tempo na galinha dos ovos de ouro. Anunciou-se a suspensão das vistorias.

Suspensão, não extinção. Para que o arrojado empresariado do ramo não ficasse tão abatido, acenou-se com algumas compensações, que só dependem de paciência para esperar a poeira baixar e novo ano raiar. As propostas são: retornar com as vistorias em 2016 e - a parte mais suculenta - incluir as motocicletas, que até então estiveram livres do transtorno.

As motos se multiplicaram exponencialmente e representam um veio extremamente promissor. Em compensação, os carros particulares seriam incluídos na vistoria apenas a partir da idade de dois anos. O excesso de sede no pote em 2015, com a obrigação de vistoria para carro com um ano apenas, chamou atenção, gerou revolta e acabou levando ao fechamento, ainda que temporário, da mina de ouro.

Acampamento secreto

Fez um mês no dia 5 que um grupo de manifestantes acampou na avenida Maria Quitéria, onde a prefeitura deu início à construção de uma trincheira dentro do projeto do BRT. A Tribuna Feirense tentou por três dias falar com o grupo para fazer uma matéria. Eles têm um encarregado de falar com a imprensa, o que é justo, para evitar o desencontro de versões e informações. Mas o encarregado tem que consultar o grupo, antes de falar. Três dias não foram suficientes para isso, de maneira que a matéria não saiu. Ficou em mim a dúvida: é uma seita secreta que está acampada ali?

Vista aérea

A Getúlio Vargas e a Maria Quitéria vistas de cima. Um belo vídeo focado em mostrar a tão badalada cobertura vegetal das principais avenidas de Feira de Santana foi postado no site da Tribuna Feirense, no nosso canal do You Tube e na página do Facebook. O material foi feito por Danilo Portela, da empresa Dinâmica Drone.

São imagens que servem tanto para mostrar como é, quanto comparar com que o serão as avenidas após o BRT. Para muitos críticos, as árvores vão quase desaparecer. A prefeitura afirma que, ao contrário, vai plantar mais árvores e melhorar o canteiro central.

ASSIM FALOU

MAURIZIO DE LUCIA, promotor italiano

"Para combater a máfia, para combater quem ajuda a máfia, para combater os políticos, tem que tirar o dinheiro e tirar o patrimônio que eles tiraram dos pobres"

falando no 21º Congresso Nacional do Ministério Público, no Rio de Janeiro

CABO ELISANDRO LOTIN DE SOUZA, da Associação Nacional de Praças

"O Brasil vive uma guerra civil não declarada, com a violência vitimando não apenas jovens e adolescentes, em sua maioria negros e pobres, mas também policiais civis e militares"

na CPI do Assassinato de Jovens, em Brasília

Uefs deve milhões e tem funcionamento precário

LANA MATTOS

Por falta de dinheiro, a Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) não tem condições de renovar o contrato com a empresa terceirizada que faz a coleta de lixo. "Por conta disso, nós temos um grande acúmulo de lixo no campus", conta o reitor Evandro do Nascimento Silva, que agora busca solução através do serviço de coleta da prefeitura municipal.

A Uefs está em atraso de até 60 dias no pagamento das maiores empresas terceirizadas, como as prestadoras de serviços gerais, de recepcionistas, copa, segurança e transporte de servidores. "A instituição precisa da suplementação para honrar os contratos, sob pena de chegarmos à terceira parcela", relata o pró-reitor de administração e finanças da Uefs, Carlos Eduardo Cardoso de Oliveira.

São exemplos dos graves problemas gerados pela crise financeira da Uefs, confirmada por meio de nota pública emitida pela instituição na sexta-feira (2), em que a administração admite a possibilidade de suspender as atividades.

Em dois anos os recursos para custeio e investimento foram reduzidos em R$ 6 milhões. O orçamento de R$ 55 milhões em 2013, caiu para R$ 51 milhões em 2014 e R$ 49 milhões em 2015, indo na contramão da inflação. No período, houve aumento nas contas da Embasa, Coelba e Oi, bem como dos contratos das empresas terceirizadas. Resultado: atraso em pagamentos, precarização de serviços e prejuízo às atividades acadêmicas e administrativas.

Só com a empresa de segurança, a maior terceirizada da Uefs, há duas parcelas de reequilíbrio de contrato (determinado sobretudo pela inflação) e duas mensalidades em aberto. A soma se aproxima de R$ 3 milhões.

"No mínimo, a universidade precisa de R$ 9 milhões a mais para funcionar, porque o DEA (Despesas de Exercícios Anteriores) de 2014 para 2015 foi de R$ 6,5 milhões", esclarece Oliveira. Esse valor se somou às despesas novas, de 2015. "Se nós não tivéssemos tido o cuidado, talvez estivesse batendo agora em R$ 13, 14 milhões", calcula.

O reitor Evandro espera que o estado conceda mais verbas ainda em outubro

RISCOS

"A gente está assistindo a uma precarização do funcionamento" da instituição e "estamos trabalhando para evitar que a universidade pare", completa o pró-reitor. Silva avisa que, "se não conseguirmos renovar esses contratos por falta de orçamento, com a paralisação da limpeza e da vigilância, e até de outros serviços, vai ficar muito precário manter a universidade funcionando".

Sem serviços básicos, "as condições do campus podem não ficar adequadas e, com isso, a gente ter a necessidade de não dar sequência às atividades da universidade", confirma.

O reitor identifica um prazo para resolução dos problemas. "Temos que conseguir suplementação até o fim desse mês de outubro, para que possamos ter clareza de que vamos ter os serviços continuando", estima.

Ele diz ter esperança de que as negociações que estão sendo feitas com o governo do estado sejam frutíferas. "Nós acreditamos que possamos mantê-la funcionando sem tanta precarização e mantendo as atividades que são essenciais para o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão". Por isso, é preciso que a resposta do governo "venha o mais rápido possível", salienta.

Crise já afeta a rotina pedagógica

Os laboratórios e práticas em campo são os mais prejudicados. A instituição parou de fornecer os materiais para as aulas práticas do curso de odontologia, que atende pacientes nas clínicas que prestam serviços gratuitos à população. Com isso, "a turma se junta para comprar os materiais que faltam, porque senão não tem condição nenhuma de atender", conta John Lennon Rios de Andrade, estudante que já passou por duas greves de alunos do seu curso, em 2012 e 2014, devido justamente à falta de materiais. Um dos aparelhos que serve para esterilização dos instrumentos está funcionando provisoriamente com uma peça emprestada pelo cunhado de uma aluna.

A Biblioteca Central Julieta Carteado é um ambiente quente, onde o ar-condicionado central quebra de duas a quatro vezes por ano. "Já tem um mês quebrado, sem conserto e sem previsão", reclama uma funcionária do setor, que prefere não se identificar. E faltam também materiais de limpeza, como álcool em gel, papel-higiênico e detergente, segundo ela.

Através da Circular 18, a reitoria comunicou a necessidade de priorizar a manutenção de ações estritamente essenciais ao funcionamento da instituição e garantia do semestre de 2015.1, com a suspensão de gastos, como diárias e passagens para eventos científicos, lançamentos de editais, serviços de transporte em ônibus e refeições para eventos de quaisquer naturezas.

Agripino Gonçalves Cerqueira, suplente da coordenação, atuando na área jurídica do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Terceiro Grau do Estado da Bahia (Sintest) afirma que "por enquanto ainda não houve demissão, no entanto, se a crise continuar como está, acreditamos que o mês de novembro será muito difícil para a Uefs, com encerramento de contratos mesmo, por falta de pagamentos".

Sem qualquer referência à almejada suplementação solicitada pela Uefs, a Secretaria da Educação do Estado, em nota enviada à imprensa, se limitou a reconhecer as dificuldades orçamentárias da instituição e reafirmar sua autonomia para gerir recursos e, "em momentos de dificuldade, também redefinir e estabelecer as prioridades dos seus gastos".

O governo garante que o orçamento deste ano está mantido e assegura recursos "para a implementação das promoções, progressões e alterações de regime dos professores", pauta da última greve.

Feira espera ter a Lagoa Grande de volta

Uma campanha da Tribuna Feirense

“Por que na rede particular a criança se alfabetiza e na pública não?”, questiona diretora da APLB

Durante toda a semana, a Tribuna Feirense e o Rotativo News (programa sob o comando de Joilton Freitas, que vai ao ar de segunda a sexta-feira na rádio Sociedade) discutiram a educação pública em Feira de Santana, tanto na rede estadual quanto na municipal.

Um debate nesta sexta-feira (09) com representantes do estado e do município marca o encerramento das discussões, mas o jornal prosseguirá nas próximas semanas tratando do assunto e reproduzindo as entrevistas realizadas.

Começamos pela diretora da APLB em Feira de Santana, Marlede Oliveira. Em campanha para reservar um terço da carga horária para planejamento, a sindicalista admite que salário não é o problema da educação, já que os professores ganham mais no serviço público que na rede particular. Segundo ela, os gestores não cobram. Confira a entrevista ao editor da Tribuna, Glauco Wanderley.

Quando os professores fazem seus movimentos reivindicatórios, suas greves, a gente só ouve falar de salários e outros benefícios para o profissional. Por que não tratam também da melhoria na educação?

Isso não é bem assim. Pode ser que a comunidade e outros setores tenham esse entendimento, mas queremos desfazer isso. Agora mesmo estamos travando uma luta, da lei 11.738, feita desde o presidente Lula, lei do piso. Mas não está embutido somente salário. Tá embutida a questão da reserva da carga horária. Os professores precisam de um tempo para planejar, estudar. O professor que tem 20 horas, é necessário que pela lei, ele trabalhe 13 e reserve 7 horas da sua carga horária, para o planejamento. O professor precisa disso. Precisa estudar, ser orientado. Na rede estadual a lei está sendo aplicada há algum tempo e estamos nessa luta na municipal. É uma preocupação do sindicato. Nossa bandeira de luta não é só salário. Nossa bandeira de luta passa pela valorização dos profissionais e pela melhoria da educação. Precisa melhorar. Na última sexta-feira eu estava num encontro com a secretaria de Educação do estado, onde se viram os dados do analfabetismo funcional. Os estudantes estão chegando no segundo grau sem saber ler e escrever. Isso é fruto das séries iniciais. Os profissionais das séries iniciais precisam ser valorizados, precisam ter tempo. A bandeira de luta nesse momento do sindicato não tem sido salário. Na rede estadual os professores já têm reserva de carga horária. Então a gente também luta para melhorar. Acho que ninguém aqui no Brasil está satisfeito, nenhum trabalhador, com o salário que tem. Mas não é só salário. Pode até parecer, para a comunidade. Estamos nas ruas porque tem leis que não são cumpridas. Em 2012 mesmo fizemos uma greve de 112 dias devido ao piso, que naquele momento tinha um acordo, e não foi feito. Mas nosso entendimento é de melhorar as escolas. As escolas precisam ser adequadas, ter as condições para que a educação melhore. A bandeira da APLB não é só salário.

Não tem o professor que é relapso quando está dando aula na rede pública, falta, não faz o trabalho direito e esse mesmo professor dá aula na rede particular e anda na linha?

O nosso entendimento é que falta administração. Quem dirige a secretaria de educação, quem dirige as escolas, precisa administrar. Então, se tem professores, se tem um trabalhador, que falta, que não cumpre com sua obrigação, é questão administrativa. Um professor de 20 horas, trabalha de segunda a sexta, que horário tem para preparar aula, pra corrigir atividades dos alunos? Então é essa cobrança da qualidade da educação que estamos exigindo agora do município de Feira de Santana. Queremos a implantação imediata, a partir de 2016, da reserva da carga horária, para que esse professor tenha tempo de fazer isso. Precisa preparar aula, se dedicar, estar com as condições de ir para a sala de aula preparado, orientado e com planejamento.

Qual a principal providência para melhorar a educação no município?

Primeiro, passa pela valorização dos profissionais. Segundo, dar as condições para que os professores, educadores, coordenadores de escolas, tenham formação, qualificação, incentivo. Tudo não é só salário. Professor da rede particular tem salário menor que das redes estadual e municipal. Eu desafio um professor da rede particular: ele ganha aí um terço do que recebe um professor da rede pública. Então o que está acontecendo na rede pública? Compromisso. Quem governa, precisa buscar essa questão administrativa. Cobrar e dar as condições. O professor tem que ter as condições de se preparar, ter esse planejamento pra depois isso ser investido na hora em que está na sala de aula. Mas se o professor não tem, o que é que nós vemos? É que não tem cobrança. Os governantes fecham os olhos. Professor da rede municipal, da rede estadual, tem salário melhor que da rede particular. Mas por que na rede particular a criança está conseguindo ser alfabetizada e na rede pública não está? Então algo está errado aí. O nosso entendimento é que o que está errado é que aqueles que dirigem, que governam, não estão se preocupando em cobrar.

O excesso de estagiários ainda hoje é um problema?

Sim, tanto no município como na rede estadual. Fui numa escola municipal, em que são oito professores. Sete são estagiários e um efetivo. Então algo está errado né? Na rede estadual temos um problema grave agora. O estado tem uma carência de 10 mil professores. O sindicato exige do governo um concurso público. Existe hoje PST e Reda. O governador se comprometeu de que não vai ter mais PST, mas mesmo assim ainda tem. Abriu concurso para Reda e vai abrir até o início do próximo ano, para 7.600 professores concursados, mas ainda vai ficar carência, porque hoje na rede estadual, neste momento, são 10 mil professores faltando. E na rede municipal, não lhe dou os dados porque não temos. Inclusive pedi na semana passada, precisamos destes dados: quantos são efetivos? quantos são estagiários? Não temos esses dados. Mas há um grande número. O estagiário não é pra substituir professor. É aquele que ainda está se preparando. Junto com ele tem que ter um profissional efetivo. Ele não pode ser um profissional autônomo na sala de aula. Mas o que o município tem feito é isso.

A escola de tempo integral é uma necessidade?

É a escola que nós queremos. Tem que entrar na escola, ter café da manhã, tem qe ter almoço. A escola não pode ser só o pedagógico. Só a criança ir pra escola para aprender a ler e escrever, a contar. A escola é um espaço em que o indivíduo tem que ter todas as atividades. Tanto as pedagógicas como as recreativas, de música, de lazer e de cultura. A escola tem que oferecer esse espaço. O que nós vemos hoje é que a escola não está sendo atrativa. Às vezes é mais atrativo pra criança ir pra rua brincar com a molecada, bater perna, jogar bola. Então a escola tem que ser esse espaço. Fui nesses últimos dia visitar uma escola da rede municipal e não tinha uma área recreativa pras crianças. Como é que pode? A criança tem que brincar, tem que ter aquele momento recreativo. O nosso entendimento é que a escola integral é tudo isso.

Resultado educacional da Bahia é página triste, admite secretário

O secretário de Educação do estado, Osvaldo Barreto, admitiu que os baixos índices de alfabetização alcançados pelo estado representam “uma página triste” para a Bahia. “Não podemos permitir que uma criança chegue aos 8 anos sem ser alfabetizada. Isso não dá pra conviver”, avaliou.

Ele falou ao repórter Taiuri Reis, dentro da série de entrevistas para a semana de discussão sobre educação, promovida pela Tribuna Feirense e Rotativo News.

Na Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), pesquisa nacional do MEC, feita em 2014 e que teve os resultados divulgados no mês passado, o pior resultado da Bahia foi em Matemática: 41% dos estudantes ficaram no nível 1, o mais baixo, demonstrando que não aprenderam o conteúdo mínimo exigido.

A pesquisa é feita apenas com estudantes da terceira série do ensino fundamental. Em Leitura 37% dos estudantes baianos ficaram no nível mais baixo e o mesmo ocorreu a 20% deles na avaliação de Escrita.

Osvaldo Barreto disse que assim como outras autoridades da área país afora, está “debruçado” sobre o resultado assustador. Ele assumiu a secretaria em agosto de 2009, substituindo Adeum Sauer, ainda no primeiro governo de Jaques Wagner.

O secretário afirmou na entrevista à rádio Sociedade que é preciso agora união de todos para reverter o resultado. “A gente tem que fazer uma grande cruzada para superar essa página triste da história da Bahia. Não dá pra ficar reclamando, mas é ir pra cima, e criar as condições”

Segundo ele, o estado começou a se mexer antes dos resultados da ANA (feita pela primeira vez em 2013), quando o governador Rui Costa convocou os municípios a participar do Pacto pela Educação na Bahia, o Educar para transformar. “Mas tem que haver envolvimento de educadores, de professor, das famílias, de todo mundo”, conclamou.

Todas as escolas municipais conectadas à internet

A Secretaria Municipal de Educação lançou na manhã de terça-feira (06) no Teatro Margarida Ribeiro, o Projeto Escola Mais Interativa: Integrar para Ensinar, Conectar para Aprender. Através dele, todas as escolas estarão conectadas à internet por Wi-Fi (sem fio), disponível também para estudantes.

O investimento segundo o governo é de R$ 5.129.943,64, alcançando 170 escolas, das quais, 92 na sede e 78 nos distritos. Além das quatro torres de transmissão já existentes, foram implantadas mais quatro, permitindo uma melhor distribuição da rede.

"Além de proporcionar Internet para todas as escolas, visamos atender a comunidade escolar como um todo, pois com os equipamentos anteriores o Wi-Fi não conseguia atingir muito além das salas de administração e laboratórios de informática", ponderou Lênio Lins, chefe da Divisão de Informações Educacionais da Secretaria de Educação.

A secretária de Educação, Jayana Ribeiro, ao explanar os objetivos estratégicos do projeto, disse que, "agora vamos estar mais integrados, podendo acompanhar de perto o funcionamento das escolas; falar com gestores e professores a qualquer momento, realizar videoconferências, entre outras atividades".

O "Google para a Educação", programa que assiste a 45 milhões de alunos na Europa e Estados Unidos, é outro suporte que se integrará ao Escola Mais Interativa. Esta iniciativa vai permitir, por exemplo, o uso de ferramentas dirigidas ao ambiente escolar, dentre os quais, Hangouts, Google Sites e Google Sala de Aula.

CONQUISTA

Ao inaugurar o projeto, Jayana Ribeiro e o prefeito José Ronaldo de Carvalho participaram de uma videoconferência, na qual interagiram com alunos de escolas situadas na sede e nos distritos, bem como com coordenadores do Escola Mais Interativa, que se encontravam em outros estados da federação.

José Ronaldo avaliou o projeto como uma conquista da sociedade e das gerações futuras, lembrando que "o seu sucesso só será possível se professores e diretores escolares se engajarem integralmente na sua execução".

Silvio Tito

No lançamento ocorreu uma videoconferência com alunos de 10 escolas da sede e zona rural

Comerciantes vão pedir ao prefeito para reabrir avenida

JULIANA VITAL

Um mês após o início das obras e colocação de tapumes nas obras do BRT na avenida Maria Quitéria, os comerciantes da região reclamam ainda mais da queda no movimento e se declaram preocupados. Por conta disso, solicitaram uma reunião com o prefeito José Ronaldo, que deverá ocorrer na próxima terça feira (13), na Associação Comercial na Kalilândia, no intuito de pedir que a prefeitura reabra a avenida ou que a obra recomece, para que possa acabar logo.

Quem passa pelo local percebe o vazio provocado pela interdição da avenida, "não se vê um pé de gente nas lojas", como sintetizou um vendedor. Algumas até já fecharam. Quem está aberto, tem que explicar como se chega. "Todos os dias preciso explicar ao cliente em detalhes por telefone como chegar e informar que estamos abertos. Se não fosse isso já não sei como estaríamos. Mas o movimento caiu 60% desde o início da interdição. Como temos um galpão no fundo da loja que tem abertura para a rua de trás, isso facilita um pouco. Mas estamos preocupados, este período entre setembro e dezembro é quando mais vendemos e estamos muito preocupados, não sabemos como será", afirma Vitor Hugo Barreto de 34 anos, proprietário de uma loja de móveis planejados.

Segundo a gerente Kátia Araujo, na loja em que trabalha a queda do movimento levou à demissão de uma funcionária e o futuro da outra é incerto. Além disso, foi preciso também diminuir estoque dos produtos que vende: especiarias e alimentos naturais. "O movimento caiu absurdamente, estamos precisando reforçar nossa comunicação com nossos clientes e explicar como chegar, apesar de que como não conseguimos mais que eles estacionem na porta, isso dificulta. Afinal os clientes querem a comodidade", explica.

A funcionária de uma loja no Pátio Buriti, Sandra Lopes, acredita que a obra assustou os clientes. Como a queda do movimento já existia, com a obra, piorou. "Temos sentido o pouco movimento, mas como temos acesso lateral à galeria isso já ajuda. Além disso temos reforçado o trabalho de divulgação informando através das redes sociais e também por telefone para nossos clientes que estamos funcionando e que há como chegar até a porta da loja", revela.

ACAMPAMENTO

Em três dias de tentativas, não conseguimos conversar com o Movimento Unificado contra o BRT, para avaliar o mês de ocupação. Para dar entrevista o grupo necessita "avaliar coletivamente", antes da comissão de comunicação dar respostas, o que não ocorreu, apesar das diversas tentativas de contato, pessoal e por telefone.

Sobre o movimento, o prefeito José Ronaldo afirmou à Tribuna Feirense que acredita que as pessoas entenderão a real intenção da prefeitura. "Espero que a justiça seja feita, que essas pessoas reflitam sobre isso e de forma espontânea entendam que o que nós estamos querendo é o desenvolvimento da cidade", comentou.

Várias lojas ficaram espremidas atrás dos tapumes

ESCOLA + INTERATIVA

UMA NOVA CONQUISTA PARA A EDUCAÇÃO

A educação em Feira de Santana **acaba de ganhar mais força com o lançamento do projeto** "Escola Mais Interativa", apresentado à comunidade no último dia 6 em evento realizado no Teatro Margarida Ribeiro.

100% CONECTADOS

O projeto é a **consolidação de um grande e importante investimento do Governo Municipal: ter 100% da rede de ensino conectada à internet, fazendo de Feira a primeira cidade brasileira a realizar esse feito.** São mais de R$ 5 milhões voltados à iniciativa, beneficiando **um total de 170 escolas** na sede e nos distritos.

100% INTEGRADOS

O "Escola Mais Interativa" ainda conta com a chegada do programa **"Google para Educação",** já incorporado ao dia a dia de 45 milhões de alunos na Europa e nos Estados Unidos. O programa consiste em um pacote de aplicativos a ser utilizado por professores e alunos de forma integrada através de celular, computador ou tablet, facilitando os processos de ensino e aprendizagem.

INTEGRAR PARA ENSINAR, CONECTAR PARA APRENDER

André Pomponet

Economia em crônica

andrepomponet@hotmail.com

A “Década Perdida” de Dilma Rousseff

Os anos 1980 ficaram conhecidos no Brasil como a “Década Perdida”: a inflação descontrolada, o desemprego alarmante, a precarização crescente do trabalho, o crescimento econômico pífio e a incapacidade crônica do Estado de debelar esses problemas contribuíram para a alcunha que se consagrou naquele decênio. O bafejo da esperança, porém, embalava as mobilizações dos brasileiros: depois de muita luta, o regime militar finalmente ruiu e, em 1988, o País ganhava uma Carta Magna que, pelo menos no papel, aproximou o Brasil da modernidade.

Plagiando aquele período, tudo caminha para que a segunda década do século XXI também seja reconhecida como mais uma “Década Perdida”. O diagnóstico coincide com os dois mandatos presidenciais de Dilma Rousseff (PT), que há apenas pouco mais de nove meses começou uma conturbada segunda gestão, depois de uma acirrada disputa eleitoral em 2014.

Em termos de crescimento econômico, a conclusão já parece óbvia: o Produto Interno Bruto (PIB) será negativo neste amargo 2015 (-2,85%) e, também, em 2016 (-1%). É o que indicam os prognósticos de instituições financeiras e, até mesmo, de organismos governamentais. Somando-se ao modesto PIB médio do primeiro mandato – 2,1% anuais – tudo indica que, em 2018, o brasileiro vai estar no mesmo patamar em que estava em 2010.

Noutras palavras, os vaivéns de oito anos arrastarão o brasileiro, na média, para a mesma condição em que ele vivia em 2010. Só que esse movimento será aos esbarrões, com queda na renda, desemprego, corrosão inflacionária e redução dos investimentos em serviços públicos essenciais. Em suma, uma tragédia, que vai prejudicar sobretudo os mais pobres.

Desemprego

Neste 2015 de presente aziago e futuras lembranças amargas, quase cinco mil empregos formais já deixaram de existir na Feira de Santana. Entre janeiro e agosto foram 4,8 mil oportunidades a menos. Somando-se ao desempenho negativo registrado a partir de meados de 2014 – a crítica situação econômica só foi admitida pelo governo depois do segundo turno das eleições presidenciais – já nos aproximamos dos quase seis mil empregos a menos.

O que isso significa? Significa que, sob a ótica da geração de postos formais de trabalho, a Feira de Santana já perdeu quase seis mil dos 115 mil empregos que registrava em janeiro deste ano, conforme dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Dito de outra forma, é voltar ao passado. E a um passado menos favorável que o presente.

Caso a tendência atual seja mantida até o fim do ano, terminaremos 2015 muito perto do patamar de 2011, quando o estoque de empregos formais alcançava 107,1 mil postos. Dessa forma, quando a crise começar a ser superada – as expectativas mais otimistas projetam a retomada para 2017 em diante – Feira de Santana estará em situação similar àquela de meados dos anos 2000.

Retomada

Voltar a crescer significa, primeiro, retornar aos patamares vigentes até o início da crise atual. Se tudo der certo, é possível que em dois anos – em meados de 2018, no cenário mais otimista – estejamos alcançando o mesmo volume de riquezas de 2013, quando a desaceleração começou a se intensificar. Ajustar o mercado de trabalho e atenuar as desigualdades produzidas pela crise leva mais tempo, no entanto.

Todo esse exercício de futurologia, porém, depende que a crise política – amplificadora do engasgo econômico, embora não seja sua causa principal – abrande a partir daqui. Aí é mais complicado: imprevisível, temperamental e intolerante, Dilma Rousseff é uma incógnita porque ninguém sabe se, efetivamente, ela conseguirá interromper a série de derrapadas que marcaram seu segundo mandato até aqui.

Nesse meio tempo, o brasileiro menos abastado sofre com o desemprego, com a inflação, com os cortes nos serviços públicos essenciais e, de quebra, ainda se deprime com o noticiário farto em más novas. Sem dúvida, os anos 2010 também vão para os escaninhos da História como mais uma “Década Perdida”.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO:

A LEIA – Loteamentos, Empreendimentos, Incorporações e Administrações Ltda, Empresa situada à Rua Aristides Novis, nº 99 – 1º Andar – Centro, nesta cidade de Feira de Santana – Ba, no uso de suas atribuições legais, notificar os **Sres.:**

- **ANALICE BRITO DE ALMEIDA**, proprietário do Lote 7, Quadra D, do Loteamento Vila Olimpica do Asa Brancva – Asa Branca, nesta cidade de Feira de Santana – Ba.
- **JOANILDO OLIVEIRA DOCARMO**, proprietário do Lote 06, Quadra A, do Loteamento Itamar Carvalho – Feira VII, nesta cidade de Feira de Santana – Ba.
- **DJERNANDO DE MIRANDA**, proprietário do Lote 15, Quadra C, do Loteamento Vila Olimpica – Asa Branca, nesta cidade de Feira de Santana – Ba.
- **RAULINDA MACHADO SANTOS**, proprietária dos Lotes 01 e 02, Quadra H, do Loteamento Vivendas do Viveiros III, nesta cidade de Feira de Santana – Ba.
- **EDELTRUDES PAULINA DA SILVA CARNEIRO**, proprietária do Lote 06, Quadra M, do Loteamento Maria Angélica - Gabriela, nesta cidade de Feira de Santana – Ba.
- **ANTONIO CARLOS CONCEIÇÃO DE JESUS** proprietário do Lote 16, Quadra J, do Loteamento Viver Feliz, no Municipio de São Gonçalo – Ba.
- **EDUARDO DA SILVA GAMA**, proprietário dos Lotes 01 e 02, Quadra C, do Loteamento Viver Feliz, nno Municipio de São Gonçalo – Ba.
- **CÁSSIA DE OLIVEIRA CARVALHO**, proprietário do Lote 19, Quadra I, do Loteamento Maria Angélica - Gabriela, nesta cidade de Feira de Santana – Ba.
- **FLAVIO BARBOSA DA SILVA**, proprietário do Lote 34, Quadra G, do Loteamento Viver Feliz, no Municipio de São Gonçalo – Ba.
- **FERNANDA SANTOS SILVA**, proprietário do Lote 36, Quadra A, do Loteamento Vivendas do Viveiros IV - Viveiros, nesta cidade de Feira de Santana – Ba.
- **HEBERT MARQUES DE ALMEIDA**, proprietário do Lote 42, Quadra H, do Loteamento Viver Feliz, no Municipio de São Gonçalo – Ba.
- **JACIELE SILVA DE CERQUEIRA**, proprietário do Lote 35, Quadra B2, do Loteamento Maria Angélica - Gabriela, nesta cidade de Feira de Santana – Ba.
- **SALETE DE JESUS SANTOS PEREIRA**, proprietário do Lote 18, Quadra I, do Loteamento Maria Angélica - Gabriela, nesta cidade de Feira de Santana – Ba.
- **MAURICIO DE JESUS LIMA**, proprietário dos Lotes 22 e 23, Quadra D, do Loteamento Viver Feliz, no Municipio dr São Gonçalo – Ba.

Da rescisão contratual de Promessa de Compra e Venda celebrado com a Leia Loteamentos. Tal decisão foi tomada em virtude de V.Sa. está em débito, e mesmo tendo sido notificado conforme lhe assegura o Artigo 32 da Lei 6766/79, não mostrou interesse em cumprir as cláusulas contratuais permanecendo em débito até a presente data. Cumpre o presente Edital notificar V. Sa. que em virtude da rescisão contratual a Leia Loteamentos poderá promover a transferência para terceiros dos direitos decorrentes do Contrato tudo em conformidade com quanto lhe permite a Legislação, em especial dos Artigos 32 à 35 da Lei Nº 6766/79 e cláusulas 3ª de 14ª do Contrato Celebrado.

Feira de Santana, 01 de Outubro de 2015.

LEIA – LOTEAMENTOS, EMPREENDIMENTOS, INCORPORAÇÕES E ADMINISTRAÇÃO LTDA

Adilson Simas

Feira Ontem

O pastor contra a foice e o martelo

Na reta final da campanha para governador do Estado em 1986 (Josaphat Marinho versus Waldir Pires), na quinta-feira, 5 de novembro, o vereador Waldeir Pereira distribuiu milhares de panfletos com o título “Alerta aos Cristãos” pedindo votos para Josaphat Marinho e lembrando que “o comunismo é materialista, anticristão e desumano”. O vereador-pastor também alertava aos irmãos que uma vitória dos inimigos pode causar “derramamento de sangue nas praças públicas” e concluía dramático:

- Não deixem irmãos, que as cores da nossa bandeira sejam substituídas pela foice e pelo martelo...

Planejamento assassino

O vereador Hermes Sodré ficou irado ao tomar conhecimento que a equipe técnica do EPI – Escritório de Planejamento Integrado da Prefeitura, sugeriu ao prefeito Colbert Martins investido no cargo em 31 de janeiro, uma área de terra no distrito de Ipuaçu, à margem da Rio-Bahia para a construção do novo matadouro municipal.

Na sessão da câmara de quarta-feira, 2 de março de 1977, o “marechal” alertou que no local sugerido, à beira de perigosa rodovia, muitos magarefes e fateiras (quase todos compadres e comadres do vereador) poderiam morrer atropelados e concluiu denunciando os técnicos do EPI:

- Essa turma de doutor tá querendo é matar minha base eleitoral

Um apoio que é melhor não ter

Véspera do ano eleitoral, em junho de 1999 o jornal Folha do Estado divulgou a relação dos prováveis candidatos a vereador que teriam o apoio da máquina administrativa do prefeito Clailton Mascarenhas. Foi o bastante para desfiar-se um “rosário” de queixas na tribuna do plenário.

Genésio Serafim, mesmo matreiro, não conseguiu despistar a cara feia; Maurício Carvalho ameaçou em voz alta deixar a vice-liderança; Nantes (Bibi) atirou para todos os lados; Ewerton Cerqueira deixou a presidência e foi à tribuna fazer seu protesto. Quando o “rosário” parecia que ia prosseguir, o vereador Wilson Falcão subiu à tribuna, abriu os braços e “mudou o disco” causando risada nas galerias:

- Eu me sinto é feliz e cantando, por não participar da lista...

Angelo Almeida

ex- Vereador do PT

José Ronaldo deve desculpas ao povo de Feira

É provável que antes mesmo de ler esse artigo e certificar se existe algo nele a ser considerado, só o seu título endosse o discurso do governo municipal de apontar como "político" qualquer posicionamento contrário – não só ao BRT, mas as ações de mobilidade que eles tentam implantar. Entretanto, prefiro acreditar que em um momento onde as pessoas buscam informação para, através dela, criar um posicionamento próprio sobre as mudanças que estão passando a nossa Feira, os esforços para desqualificar qualquer debate que seja, não se sustentarão. Esse é o momento de Feira de Santana discutir ideias e, a partir delas, construções coletivas, porque as consequências de se viver em uma cidade sem planejamento adequado chegaram para todos. E quem vive em Feira tem vivido os problemas não só na pele, mas no trânsito, no ônibus ou à espera deles, nas calçadas, na ausência de ciclovias. Este artigo é um convite. Nele vou expor as minhas ideias – que podem ser nossas. Qual a sua?

Todas as vezes que preciso ir de um canto a outro da cidade e gasto 30 minutos em trechos em que antes gastávamos 10, lembro do professor e urbanista, Nelson Yamaga. Em um seminário sobre Mobilidade Urbana que realizamos em 2011 durante nosso mandato na Câmara de Vereadores, Yamaga, que é especialista em mobilidade e carrega no currículo o know-how de ter desenvolvido o projeto de revitalização do centro de São Paulo, afirmou categoricamente após estudos que havia realizado sobre a mobilidade urbana em Feira de Santana: "a cidade vai estressar se algo não for feito a partir de agora". Nada de efetivo foi realizado e o que Yamaga preveu, está acontecendo.

No caso específico do BRT, atropelaram-se as regras estabelecidas na Lei Federal 10.257, o Estatuto das Cidades. Sem rodeios, a verdade é que foi elaborado um projeto impossível de ser executado e podemos chegar a essa conclusão ao analisarmos fatos simples. O motivo-mestre é a ausência de um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano atualizado. O PDDU é a cartilha de desenvolvimento de uma cidade. Uma grande obra como essa não pode ser feita sem ter diversos aspectos avaliados minuciosamente. Ou correm-se grandes riscos de novos problemas serem gerados.

Ao atropelar o Estatuto das Cidades, deixaram de ser observados princípios importantes para diagnosticar a viabilidade de obras de grande impacto como a obrigatoriedade de realizar três estudos: EIA (Estudo de Impacto Ambiental), RIMA (Relatório de Impacto ao Meio Ambiente) e EIV (Estudo de Impacto de Vizinhança).

Esses estudos, que devem ser feitos ouvindo a sociedade, geram o relatório para o desenvolvimento do projeto. Quem viu isso acontecer em Feira de Santana?

Se todos que estão lutando pela manutenção das árvores e preservação do meio ambiente tivessem tido a chance de debater o formato da obra anteriormente, não tenho dúvida de que poderíamos ter construído a muitas mãos uma outra história.

Governar é estabelecer prioridades. E o que está claro para todos é que após 15 anos, a gestão pública municipal foge a essa regra ao se afastar da busca de soluções para o transporte público que necessariamente deveriam estar voltadas para trabalhadores e trabalhadoras, usuários desse sistema e moradores da periferia da cidade. Ao contrário, tomam-se decisões isoladas, quando na verdade o caminho para construção de uma cidade mais humana requer participação da sociedade.

Toda esse sequência de erros que envolve o BRT tornou o projeto inquestionavelmente irregular. Irregular pela falta de diálogo, irregular pela agressão ao meio ambiente, irregular por descumprir o Estatuto das Cidades, que não permite que um projeto desse porte seja realizado em uma cidade sem PDDU.

Como consequência de tudo isso, torna-se irregular também o financiamento para a obra. A Resolução 567 de 25 de junho de 2008 do Ministério do Trabalho e Emprego cria o Programa de Infraestrutura de Transporte e da Mobilidade Urbana, o Pro-Transporte, que permite o acesso aos recursos do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) para implantação de política setorial de transporte e mobilidade urbana. O financiamento subsidiado para realizar a obra é proveniente deste programa. Entretanto, o Pró-Transporte deve atender "prioritariamente áreas de baixa renda, contribuindo na promoção do desenvolvimento físico-territorial, econômico e social, da melhoria da qualidade de vida e da preservação do meio ambiente". A exigência da "existência do Plano Diretor atualizado ou em fase de elaboração/ atualização" consta do item 4 do anexo da Resolução onde são descritos os pré-requisitos para enquadramento das propostas. Além deste, também seria pré-requisito o "plano de transporte e circulação ou instrumento de planejamento que justifique os investimentos".

Sobre o projeto do BRT não está alocado em uma área de baixa renda, e sim na extensão do metro quadrado mais caro da cidade, o que considero até redundante argumentar, por ser evidente para todos que conhecem minimamente Feira de Santana.

Talvez o projeto do BRT não seja inútil em sua totalidade. Em 2011, Yamaga apontou os túneis nos principais cruzamentos como uma alternativa de fluidez do trânsito, assim como a implantação de ciclovias. Alternativas. E todas devem continuar sendo apenas alternativas até serem apontadas como soluções por um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano atualizado e participativo.

Se o prefeito José Ronaldo de Carvalho ou qualquer outro gestor tirar de Feira o direito de crescer e se desenvolver com responsabilidade, deve desculpas a este povo.

Bruno Sobral

Advogado, pós-Graduado em Gestão, Educação e Segurança no Trânsito e Direito de Trânsito

Falando de trânsito. E de algumas incongruências

Ao utilizar um estacionamento privado objetivando realização de uma compra noutro estabelecimento, quando do regresso não é cobrado valor algum pelo fato desta utilização estar dentro do período de tolerância, previsto em lei municipal.

Ante a aprovação da denominada Zona Azul, é para se analisar: qual lógica repousa no fato dum estacionamento em local privado conceder esta possibilidade e o estacionamento em local público não?

Noutras palavras, o que justifica o privilégio concedido à empresa que se apresentou para explorar o espaço público deste município se as empresas que o fazem em sua propriedade privada são obrigadas a conceder um período de tolerância ao cidadão?

O que justificaria o fato de gestores públicos deixarem de estar ao lado da população, defendendo interesses coletivos, para se posicionarem como verdadeiros intermediários e defensores dos interesses desta empresa que ora se apresenta para execução deste serviço?

Pois, em que pese o gestor do trânsito deste município ter declarado em entrevista à imprensa escrita que haveria uma tolerância de 30 (trinta) minutos, até o presente momento o poder público municipal não ratificou esta sua declaração, bem como, também não a desmentiu.

É por demais conveniente este "desencontro" de informações, afinal, desta forma a sociedade resta crédula na possibilidade de haver a dita tolerância, todavia, quando for surpreendida com um eventual desmentido acerca desta declaração, a Zona Azul já estará em estágio avançado e, tal como um outro projeto ora em curso neste município, é de se crer que os gestores se valeriam do arbítrio para assim se posicionar: - Custe o que custar, doa em quem doer, vai ter Zona Azul!

Oportuno citar ainda que, a considerar a reprovável postura de se furtar ao diálogo, protagonizada pelos gestores deste município, é de se crer que, muito provavelmente, restará alegado por estes gestores que condições técnicas impedem a possibilidade de haver a dita tolerância, bem como, justificam a obrigatoriedade do veículo ser retirado a cada duas horas de utilização do espaço, mesmo que seja para ser deslocado para a vaga imediatamente posterior ou a anterior. Só não poderá permanecer no mesmo lugar.

Imperioso se mostra aclarar desde já que esta alegação não guarda fundamento, afinal, diversos outros municípios deste país ofertam esta tolerância, bem como, não obrigam a retirada do veículo após determinado período, mas sim, exigem o pagamento do valor decorrente do período sobressalente o que, por certo, não deixa de ser tão justo como óbvio.

A tecnologia à disposição para sanar esta incongruência existe, e a empresa vencedora da licitação bem deve saber disto. Porém, lhe resta mais que conveniente se portar como se não soubesse. Afinal, a estipulação da tolerância faria com que ela deixasse de auferir relevantes valores pagos por conta da utilização duma vaga por poucos minutos, como por exemplo, enquanto se embarca um passageiro ou mesmo algum objeto no veículo.

O órgão municipal de trânsito, que se vale de aparelhos que aferem velocidade, presença, tamanho e fluxo de todo e qualquer tipo de veículo que esteja a transitar nas vias de sua circunscrição, não pode permitir que a população seja lesada num direito que lhe seria inerente.

Não guarda sentido alegar que a vantagem indevida se deve ao fato da aludida empresa estar ofertando uma contrapartida ao poder público e em razão disto faria jus a não ser impelida a cumprir a lei municipal. As diversas outras empresas que atuam no mesmo segmento também ofertam contrapartidas por meio dos encargos tributários devidos.

Quando da concessão da tolerância dos quinze minutos nos estacionamentos, os nobres vereadores deste município subiram à tribuna para sustentar que se tratava duma conquista, mais que justa, para o cidadão.

É oportuno inclusive trazer à lembrança a pública e notória defesa que estes mesmos nobres representantes do povo fizeram, se posicionando contra a cobrança de estacionamento por um shopping e por um supermercado desta cidade, quando sustentaram que a lei teria que ser cumprida, custasse o que custasse, nem que se fizesse necessária a cassação dos alvarás de funcionamento.

Restará obrigado às empresas que exercem esta atividade no município concederem 15 minutos de tolerância aos cidadãos que utilizarem seus serviços. Deverá esta também indenizar eventuais danos que venham a ser causados aos veículos durante este período de utilização.

É válido versar também acerca da realidade dos trabalhadores do comércio deste município, pois, em regra geral, muitos optaram por adquirir veículo em decorrência da péssima prestação do serviço público de transporte deste município. Ou seja, quem deu causa fora a própria administração pública, quando não cumpriu com o seu dever perante a população no que atine a este tão vital serviço público. No entanto, quem resta na iminência de ter que custear relevantes quantias para poderem continuar a utilizar seus veículos quando do deslocamento para o serviço são os trabalhadores. Em síntese, assumirão a fatura mesmo sem nem terem comparecido à mesa ou a uma eventual audiência pública.

Eis uma análise do que será ofertado à população dentro em breve, acaso a mesma não se posicione e faça valer os seus direitos, dentre estes, o direito de ser ouvida e o de lhe ser conferido o que consta da lei.

Se a lei fosse erigida para ser cumprida conforme a conveniência e o entendimento daqueles que tem o dever de cumpri-la, nada mais seria que um amontoado de vãs palavras num inservível e inútil pedaço de papel.

Brinquedos para adulto ver e 'viajar'

JOÃO BATISTA

Cada passada entre os brinquedos antigos expostos no Boulevard Shopping é uma volta ao passado para os adultos que forem vê-la. Lembram que um dia teve um. Ou que passou a infância querendo outro, um desejo nunca realizado. O projeto "Meu querido brinquedo", que já percorreu vários estados, fica até o dia 18. Para facilitar para a criançada, uma plaquinha ao lado do brinquedo o identifica. A grande maioria das peças foi fabricada pela Estrela, empresa que imperava no setor.

A exposição é para as crianças, mas quem se diverte são os pais. Jocélio Almeida olha demoradamente o brinquedo à sua frente. Não, ele não quer comprá-lo para presentear o filho Pedro no Dia das Crianças, que no Brasil é comemorado na próxima segunda-feira. Faz uma viagem daquelas. Relembra que foi dono de um Forte Apache. Recorda que perdeu muitas unhas ao pilotar ou ser o motor de arranque de um carrinho de rolimã, jogou bolinha de gude e pião nas ruas sem pavimentação do bairro Conceição, onde morou até a adolescência.

"As crianças ainda jogam gude?", quer saber. "A gente não vê mais um carrinho de rolimã chafurdando os passeios", diz Jocélio. "Eles não sabem o que estão perdendo", diz, referindo-se às crianças.

Jocélio relembra outras brincadeiras de salão, como o violento garrafão. "Esta, sem dúvidas, era uma brincadeira de passagem. Apenas os maiores se arriscavam, porque num vacilo podia apanhar ou em uma cochilada do colega, bater". Para ele, a tecnologia dos brinquedos tornou os garotos mais pacíficos. "Mas, sinceramente, não gostaria de ter passado a minha infância na frente de um computador ou do celular. Ainda prefiro o garrafão", garante.

Para César Guerra é impossível não dar uma viajada e colocar as lembranças em dia. A exposição foi pensada não

Sílvio Tito

Crianças se surpreendem e adultos matam as saudades dos brinquedos antigos

apenas para emocionar, mas para sensibilizar os pais. Quase todos que viram os brinquedinhos tiveram pelos menos um dos expostos, simples ou sofisticado na época. "Tirei várias fotografias, como todos que passaram por aqui". Mas o que mais lhe chamou a atenção não foi um brinquedo. "Foi o kichute. Tem muito tempo que não vejo um destes". O calçado era um misto de tênis e de chuteira, usado para ir à escola ou jogar futebol. Falta na exposição o conga, outro tênis que marcou época, principalmente entre as classes populares.

César lembra que teve um aquaplay, brinquedo que tinha várias versões. "Esta exposição foi pensada para que as pessoas que têm mais de 40 anos façam uma viagem. É um espetáculo". Ele tirou várias fotografias e vai mandá-las para a mulher. Matou a saudade de jogos que hoje as crianças desconhecem, como o futebol de botão, pega vareta, bonecos como Fofão, Baby Sauro, ET. "Há quanto tempo não via uma bola dente de leite?", questiona-se.

Tido como o primeiro vídeo-game do país, o Telejogo deixa os adultos com queixo caído e as crianças curiosas para saber como uma máquina daquela desperta tanta atenção dos pais. É um eletrônico dos mais rudimentares. Mas os três jogos divertiram muito as crianças de então. Dois brinquedos banidos das lojas estão sendo mostrados: um revólver de espoleta e uma metralhadora que soltava faísca e emitia um som de rajada que foram grandes sucessos entre a garotada.

Menino da zona rural – morava em Jaguara, Edvaldo Conceição apresentou os brinquedos ao filho João. Lembrou que o seu preferido era o cavalinho de pau. "Mas me alegrei ao ver um kichute. Tive um. Jogava bola e ia para a escola com ele. Era pau para toda obra".

Tomas observou os brinquedos atentamente. E fez algumas viagens mentais. "Por alguns instantes a gente retorna à infância". Para ele, as lembranças são mais fortes se a pessoa teve brinquedos que estão expostos. Foi dono de um Forte Apache e de um Banco Imobiliário.

Janine Carneiro observou as bonecas e algumas versões da onipresente Barbie, sonho de todas as meninas há décadas. Considerou a exposição interessante e gostaria de levar alguma para casa, mas os brinquedos, por fazerem parte de acervo de colecionadores, não estão à venda.

O projeto intitulado "Querido brinquedo" mostra às crianças o que, como, e com o que, seus pais brincavam. A exposição de brinquedos antigos pretende ser uma homenagem às crianças, que têm seu dia comemorado na próxima segunda-feira, 12. Mas é um presente para os pais, porque dificilmente os filhos se identificarão com um Atari, um vai-e-vem ou carrinho de rolimã. Mas seus velhos, claro que sim.

Skatistas pedem pista profissional

JULIANA VITAL

Mais do que um esporte, quem anda de skate acredita que a modalidade é um estilo de vida. Em Feira de Santana existem mais de mil praticantes do esporte, dentre eles nomes de destaque no cenário nacional como Gerson Café, campeão baiano, Enio Gomes e Valter Neto, frequentes competidores em nível nacional. Os adeptos se reúnem na praça de alimentação na avenida Getúlio Vargas, mas hoje o local ficou pequeno.

De skate, a pé ou de bicicleta, a turma realizou protesto na avenida Getúlio Vargas

Para os skatistas a cidade não oferece o suporte necessário para a prática do esporte, fazendo com que os praticantes do estilo street (rua, em inglês), se arrisquem no asfalto das avenidas. "Muitas vezes precisamos até viajar para Aracaju para praticar. A cidade não nos dá condições para a prática segura e eficaz", lamenta Leandro Souza, integrante do grupo de skatistas e um dos agitadores do esporte na cidade.

No domingo (04), o grupo fez uma saindo da própria praça de alimentação, reivindicando a construção de uma pista maior. "O pessoal da prefeitura já ouviu nossas reivindicações e já houve reuniões. Prometeram que iriam ser parceiros. Há uma possibilidade de termos uma pista no parque da cidade e esperamos por isso. Esta é uma ação para fortalecer o skate e tentar tirar da sociedade o pensamento que o skate é coisa de vagabundo. É um esporte como outro qualquer, que qualquer pessoa de bem pode participar. Temos advogados, engenheiros, estudantes, todo mundo pode praticar o esporte", reforça Leandro.

EM ESTUDOS

O secretário de Cultura Esporte e Lazer, Rafael Cordeiro, afirmou que o diálogo está aberto com os skatistas. "Sabemos da necessidade deles em relação a haver uma pista profissional. Já tivemos uma conversa com o prefeito que demonstrou vontade de fazer a pista e ela deve ser feita no Parque da Cidade. Mas é importante lembrar que para fazer uma pista profissional é necessário que o engenheiro tenha conhecimento do esporte, então nós já encaminhamos ofício para as secretarias de planejamento e de obras para que se faça um projeto, e que possamos abrir licitação. Mas demanda tempo pela própria burocracia natural de todo trâmite publico. E pelas necessidades específicas que o projeto requer, não há ainda como dar prazos. Mas até o início do ano que vem, a prefeitura irá inaugurar três pistas de skate para lazer, em praças nos bairros Cidade Nova, Tomba e no conjunto Luis Eduardo Magalhães", ressalta.

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Sandro Penelu

Cultura e Lazer

sandropenelu@gmail.com Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Espetáculo teatral homenageia as crianças na CDL

O Circuito Cultural Belgo Bekaert apresenta o espetáculo "Quem pergunta quer resposta!", neste sábado, dia 10, no Teatro da CDL, em Feira de Santana, com duas sessões, às 16h e às 17h30, em homenagem ao Dia das Crianças. A peça, encenada pelo Grupo Oriundo de Teatro (MG), tem texto e direção de Antonio Hildebrando e conta a história de Rebeca, uma menina curiosa, que embarca em uma aventura em busca de respostas para uma pergunta essencial: O que é a vida? A garota embarca em uma grande aventura no intuito de solucionar esse mistério. A entrada é gratuita e as senhas de acesso serão distribuídas uma hora antes do espetáculo até a capacidade do teatro.

Recorrendo a figuras comuns de seu cotidiano, como sua família, a escola, os bichos e até mesmo outras crianças, a protagonista tem um encontro inusitado com um envelope, personagem que conhece bem a vida dos outros por viver "xeretando" suas cartas. Com ele, Rebeca compreende que podem existir diferentes respostas para uma mesma pergunta, uma vez que cada pessoa aprende as coisas de acordo com suas experiências.

Com uma trilha sonora premiada e executada ao vivo pelos atores, o espetáculo traz recursos sonoros e visuais que atraem a curiosidade do público para a encenação, como a utilização da perna-de-pau, além de cenário e figurino bastante coloridos, com perucas personalizadas para cada um dos personagens.

A entrada é gratuita, com senhas distribuídas uma hora antes do início do espetáculo.

Inscrições abertas para curso de Auxiliar de Biblioteca na Uefs

Em comemoração à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, o Sistema Integrado de Bibliotecas da Uefs promove o curso de Auxiliar de Biblioteca, durante o período de 26 a 29 de outubro de 2015. Segundo a bibliotecária Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira, é crescente a demanda a orientações sobre organização de acervos, o que motivou a criação do curso, que já está em sua 9ª edição.

A inscrição é gratuita. São oferecidas 30 vagas destinadas, principalmente, às pessoas que trabalham em bibliotecas públicas e comunitárias de Feira de Santana e região. Os participantes serão capacitados para a organização desses espaços, tornando-os atraentes e funcionais para os usuários. Serão oferecidos material didático e certificado. As aulas serão ministradas no Auditório da Biblioteca Central Julieta Carteado, no período da tarde, com a carga horária de 16h. As inscrições podem ser feitas até o dia 23 de outubro pelo e-mail bcjceventos@uefs.br.

Com essa ação, o Sistema Integrado de Bibliotecas da UEFS contribui para que a comunidade de Feira de Santana e região possam criar ou melhorar os espaços de leitura e pesquisa, tornando a informação mais acessível à população.

Faculdade Católica de Feira de Santana lança cursos reconhecidos pelo MEC

Com a proposta de unir fé e razão em busca da verdade, foram lançados oficialmente na manhã desta quinta-feira (08) os novos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Católica de Feira de Santana.

A instituição, fundada em 2004, só agora teve reconhecimento dos cursos pelo MEC. A conquista foi comemorada por autoridades e comunidade acadêmica. Com a presença de bispos, arcebispos, padres, professores, doutores e imprensa, a novidade foi divulgada para a comunidade.

Desde a sua fundação, a Faculdade Católica de Feira de Santana conta com os cursos de Filosofia e Teologia, porém, estes eram reconhecidos apenas pela Igreja Católica, e não pelo MEC – Ministério da Educação. Agora, além do reconhecimento do Bacharelado em Teologia e da Licenciatura em Filosofia, foi instituído também o bacharelado em Administração e as pós-graduações em Teologia e Sociedade, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Controladoria e Finanças Empresariais, Gestão

Os arcebispos Dom Itamar e Dom Zanoni fizeram o anúncio

Estratégica e RH e Filosofia Contemporânea.

As inscrições para o vestibular serão abertas na próxima terça-feira (13). As provas acontecem no dia 29/11. Outra forma de ingressar na instituição é através do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, fato comemorado pelo diretor da Faculdade, o Professor Doutor João Eudes de Jesus. Eudes acredita que agora sim o espaço da faculdade vai ser realmente bem aproveitado, servindo à comunidade.

Formado em Filosofia e Teologia pela FCFS, o seminarista Gildvan de Oliveira celebra o reconhecimento e implantação de novos cursos. "Fico muito feliz com as novas conquistas. Sou grato à instituição por ser quem sou hoje em dia", comemorou. Gildvan atualmente realiza estágio em preparação e, em cerca de dois meses, acredita que deve ser ordenado padre.

A Faculdade Católica de Feira de Santana gra alunos de diversas cidades, tais como Irecê, Ruy Barbosa, Paulo Afonso, Serrinha e Juazeiro. Cada diocese mantém, juntamente com a ajuda de familiares dos estudantes, repúblicas residenciais para a moradia dos mesmos. Além disso, as mensalidades da instituição são fornecidas pelas paróquias à qual pertencem os seminaristas.

A princípio, as turmas serão diurnas e noturnas, e contarão, cada uma, com cerca de 40 alunos por sala.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 09/10

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CELLY	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
ALAN EMANOEL	Boteco Vip	21	Av. Getúlio Vargas
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
KARLA JANAÍNA	Zeca Petiscaria	21	Ville Gourmê
ALAN OLIVEIRA	Arpoador	22	Capuchinhos
MARCIONÍLIO	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
URI BECHEN	Elias Drinks	20	Praça de Alimentação
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
MÁRCIO MIRANDA	Paradinha Pastelaria	21	Rua São Domingos
HUMBERTO GESSINGER	Ária	21	Av. Presidente Dutra

SÁBADO 10/10

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
GRUPO AUDÁCIA PURA	Bar Novo Arte	17	Serraria Brasil
LUCIANO ROCHA	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
CELY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
ALAN OLIVEIRA	Saigon Restaurante	21	Rua José Pereira Mascarenhas – Px. ao Cortiço
GRUPO POP ZEN	Fino Espeto	21	Av. Santo Antonio
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
ADRIANO OLIVEIRA	Cafofo	21	Caseb
MANO REIS E ARI	Chique Bar	22	Rua Senador Quintino
NENEM DO ACORDEON	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
DUDU DO ARROCHA	14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas

Itamar Vian
Arcebispo Metropolitano
di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

Criança afogada

A imagem do menino Aylan Kurdi, três anos, afogado em um praia da Turquia, chocou o mundo. As ondas tiveram piedade dele e levaram à praia. Os peixes, sempre famintos, o pouparam porque também eles se compadeceram de sua inocência.

A FOTOGRAFIA foi estampada nas capas dos principais jornais. Alguns questionaram a necessidade de tamanha exposição, muitos se sensibilizaram, outros tantos se indignaram. Houve até quem acusasse a imprensa de sensacionalista, e os que, com o coração já anestesiado pela banalização das atrocidades, pouco se envolveram. Resta saber se o poder da imagem fará o mundo mudar sua política.

AYLAN é apenas um entre os milhares de inocentes, que são "torturados" e morrem todos os dias. Por mais otimistas que sejamos, não dá para esconder a situação de milhões de crianças no Brasil. Nas grandes cidades, inchadas pela migração do campo, elas se amontoam com os pais em barracos e favelas, quando não se espalham pelas ruas pedindo esmolas. Há crianças exploradas no trabalho. Há crianças prostituídas. Há crianças usadas no tráfico de drogas. Há crianças sofrendo violência dentro e fora de casa.

A SITUAÇÃO, no campo, não é menos angustiante. Volta e meia, a televisão estampa diante de nossos olhos, crianças enegrecidas por dentro e por fora pelo pó das carvoarias, crianças roubadas em seu direito de ir à escola para trabalhar na colheita do café, da laranja, crianças mutiladas pelos martelos com que quebram pedras e cocos.

O DIA 12 de outubro é dedicado á criança. É dia de ternura e de responsabilidade. Cada criança é um Sonho de Deus. Mas este Sonho não vem pronto. Pais e educadores têm a missão, bonita e difícil, de realizar este Sonho. Em cada criança que vem ao mundo dormem possibilidades. Elas podem acontecer ou ficar apenas promessas. Cabe aos pais perceber o potencial de cada uma e ajudar a esculpir este Sonho. Educar significa trazer para fora as possibilidades existentes em cada criança.

OS PAIS do menino Aylan Kurdi não conseguiram realizar o seu Sonho. E quantos pais, no Brasil, vivem o mesmo drama! É bom lembrar Jesus que identificou-se com as crianças, e quando os apóstolos discutiam sobre quem seria o maior, ele "tomou um menino, colocou-o junto de si, e disse-lhe: "Quem acolher este menino em meu nome, é a mim que acolhe, e quem me acolher, acolhe aquele que me enviou" (Lc 9,47-48).

Recolhimento de óleo já reduziu entupimentos na rede da Embasa

JULIANA VITAL

Um projeto desenvolvido pelo Movimento Água é Vida (MAV) há três anos já evitou que 65 mil litros de óleo de cozinha fossem despejados na natureza. Isto representa em média 56 litros por dia, mas ainda é muito pouco para a quantidade de óleo que a população joga pelo ralo.

Os prejuízos causados pelo óleo de cozinha vão muito além do entupimento dos canos de casa ou do sistema de esgotamento sanitário da cidade. Um litro de óleo consegue contaminar até um milhão de litros de água, um prejuízo incalculável para a natureza. Mudanças de pequenos hábitos em nosso dia a dia podem transformar o tratamento de água e esgoto.

Cerca de 100 pessoas fazem parte do MAV. "O movimento existe há 18 anos, mas em 2010 nós começamos a pesquisar sobre os prejuízos do descarte de óleo de cozinha na água e resolvemos fazer o projeto. Em 2011 descobrimos que a Pbio, empresa da Petrobrás estava com o projeto de comprar óleo de cozinha usado para transformar em biocombustível e a partir daí nasceu uma parceria", conta o diretor da ONG, Carlos Souza.

Após a coleta, o produto passa por uma limpeza para a Pbio buscar amostras para análise, para constatar se está dentro do padrão necessário para a fabricação do biocombustível. Se estiver, ela compra o quilo do óleo por R$1,45. O custo operacional da ONG para coletar é de 90 centavos por quilo. O lucro retorna para a manutenção dos projetos. Se o óleo não for vendido para a Petrobrás, o MAV busca fazer sabão e detergente, para distribuir entre as comunidades parceiras.

A Embasa, em parceria com o MAV, criou postos de coleta nas lojas de atendimento da empresa na cidade para estimular o projeto e tentar conscientizar as pessoas sobre a importância do descarte correto do óleo de cozinha.

Para o gerente da divisão de esgotamento sanitário da Embasa em Feira de Santana, Antonio Carlos de Oliveira, este é um projeto muito importante, que gera ganho social, ambiental e econômico. Ele revela que nos últimos meses houve queda de 35% nas ocorrências de entupimento na rede domiciliar. "Em maio chegamos a ter mais de mil solicitações de serviços de desobstrução de redes e ramais de esgotamentos sanitários. De junho pra cá tivemos uma queda de 35% de chamadas para este tipo de atendimento. Isso quer dizer que o projeto em si é de uma importância extraordinária", afirma o engenheiro químico.

O óleo colocado em garrafas pet é recolhido gratuitamente pela MAV

De acordo com Antonio Carlos, a associação do óleo com o lixo jogado no meio ambiente, é um crime ambiental. "Isso forma uma pasta de gordura, um sedimento que gruda nas paredes dos poços, nas tubulações e nos equipamentos, que entram em colapso. Quando uma estação desta entra em colapso entope e o equipamento queima, o que significa um custo de manutenção elevado. O esgoto entupido também pode extravasar e contaminar as ruas, as pessoas, animais, os rios, um prejuízo terrível. O óleo no meio ambiente é terrível, ele forma uma camada na superfície da água, que não deixa entrar a luz. Com isso não tem oxigênio e acaba com a vida", explica.

O gerente informa que o valor da diária para o veículo que faz o trabalho de limpeza é R$ 2.500. Com a mão de obra, o custo sobe para R$ 3.500 a R$ 4.000 por dia, custo diário da Embasa para uma única equipe de manutenção. Atualmente são quatro equipes, que ficam direto nas ruas à disposição da comunidade.

"Não precisamos ainda dispensar uma equipe dessas, mas começamos a melhorar o atendimento. Lá na frente a gente já prevê que em função da adesão à campanha, há possibilidade de dispensar uma equipe e reduzir os custos operacionais", estima Antonio Carlos.

Com a diminuição da sujeira, o tempo para desobstrução de redes e ramais de esgoto caiu de uma média entre 15 e 20 dias para em torno de dois a cinco dias, aproximando-se da meta da empresa, que é executar os serviços em 15 horas.

Além do óleo e do lixo, outro grande inimigo do esgotamento sanitário é o vandalismo. A Embasa enfrenta uma difícil realidade de manutenção de poços e tampas quebradas, além de construções irregulares que contribuem com o lançamento de água pluvial na rede de esgotamento sanitário, o que sobrecarrega a rede.

Em Feira existem três grandes estações de tratamento de esgoto, da bacia do Subaé e das bacias Jacuípe I e II. Elas têm tamanhos considerados entre médio e grande porte. Cada estação dessas recebe em média 150 litros por segundo de esgoto para tratamento. Cerca de 13 milhões de litros por dia.

Quando os conjuntos habitacionais passam de mil habitantes, precisam implantar a própria estação de tratamento. Em Feira existem cerca de 30 pequenas estações.

LOCAIS QUE RECEBEM ÓLEO USADO

Uma única garrafa de óleo usado pode ser coletada em casa pelo MAV. Claro que lanchonetes e restaurantes podem contribuir muito mais. O óleo deve ser colocado em garrafas PET. O telefone do MAV é 9214-1972. Quem puder pode levar aos postos de arrecadação listados abaixo:

Campo Limpo: Rua Monsenhor Moisés do Couto, nº 1.244 (a 350 metros da passarela da Cidade Nova);

Centro: Rua Desembargador Felinto Bastos, nº 136 (próximo à Estação de Transbordo Central);

Pilão (Posto Avançado de Atendimento): Rua Honorato Bonfim, nº 330 A (próximo ao Procon);

Arcebispado: Av. Getúlio Vargas, 394 Centro – entrega no horário comercial ;

Paróquia Santo Antonio: Av. Presidente Dutra S/N – entrega no horário comercial;

Paróquia do Tomba: Praça Macário Barreto, 35 - Tomba;

Colégio Civilização: R. Pilar do Sul, 840 – Brasília;

Barra Livre Eventos e Promoções Ltda: - Travessa Santo Antonio, 54 Tomba;

CEBUEFS-Centro de Educação Básica: Rua Tostão , nº s/n- Cidade Nova (dentro do csu);

Colégio Estadual Teotônio Vilela: Rua O, S/N° Conjunto João Paulo II, Bairro Mangabeira.